

ou brincando. Encarapitado em sua cadeira alta, permanecia sentado gravemente, cruzando os braços de maneira peculiar ao falecido Izvertzoff, e, assim, passava horas e horas imóvel e adormecido. Viam-se suas amas, freqüentemente, persignar-se furtivamente ao acercar-se dele durante a noite, e nenhuma delas havia concordado em dormir sozinha com ele em seu quarto. A conduta do pai para com o filho era ainda mais estranha. Parecia amá-lo apaixonadamente e, ao mesmo tempo, odiá-lo em extremo. Mui raramente beijava-o ou acariciava-o, embora com semblante lívido e olhos espantados, passasse longas horas olhando-o, enquanto o menino estava sentado tranqüilamente em seu canto, com suas maneiras de velho, próprias de um duende. O menino nunca tinha deixado a fazenda e poucos da família sabiam de sua existência.

Em meados de julho, um viajante húngaro, de elevada estatura, precedido de uma grande reputação de excentricidade, fortuna e poderes misteriosos, chegou à cidade de P. . . , procedente do Norte, onde havia residido muitos anos. Estabeleceu-se na pequena cidade, em companhia de um "shamano" ou mago da Sibéria do Sul, com quem, dizia-se, praticava experiências de magnetismo. Dava jantares, almoços e reuniões, exibindo, invariavelmente, para diversão de seus hóspedes, o "shamano", de quem se achava muito orgulhoso.

Um dia, as pessoas importantes de P. . . . invadiram, repentinamente, os domínios de Nicolau Izvertzoff, solicitando que lhes emprestasse sua gruta para fazerem uma noitada. Nicolau consentiu, com grande relutância e, somente depois de uma vacilação ainda maior, deixou-se persuadir a acompanhar o grupo.

A primeira caverna e a plataforma ao lado do insondável lago estavam refulgentes de luz. Centenas de velas e tochas de vacilantes chamas, colocadas nas fendas das rochas, iluminavam o local e afugentavam as sombras dos cantos e sítios onde tinham estado escondidas, sem ser molestadas, durante muitos anos. As estalactites das paredes despendiam chispas brilhantes e os adormecidos ecos foram, repentinamente, despertados pela alegre confusão de risos e conversas. O "shama-

no", a quem seu amigo e patrão não havia perdido de vista um momento, estava sentado a um canto e, como de costume, hipnotizado, encarapitado numa rocha saliente, a meio caminho, entre a entrada e as águas. Com seu rosto de cor amarelo-limão, cheio de rugas, seu nariz chato e barba rala, parecia mais um horrível ídolo de pedra que um ser humano.

Muitos do grupo apertavam-se ao seu redor, recebendo acertadas respostas às perguntas que lhe eram dirigidas, pois o húngaro submetia, de bom grado, seu "súdito" magnetizado, aos interrogatórios.

De repente, uma senhora fez a observação de que naquela mesma caverna havia desaparecido o Sr. Izvertzoff, há dez anos.

O estrangeiro pareceu interessar-se pelo caso, mostrando desejo de saber o que acontecera. Em conseqüência, procuraram Nicolau entre a multidão e o conduziram diante do grupo de curiosos. Ele era o hóspede e foi-lhe impossível negar-se a fazer a desejada narração. Repetiu, pois, o triste relato com voz trêmula, semblante pálido, vendo-se brilhar lágrimas em seus olhos febris. Os assistentes sentiram-se muito afetados, murmurando grandes elogios sobre a conduta daquele sobrinho amoroso, que tão bem honrava a memória de seu tio e benfeitor. Quando, subitamente, a voz de Nicolau afogou-se na garganta, seus olhos pareciam sair das órbitas e, com um gemido rouco, retrocedeu cambaleando. Todos os olhos seguiram com curiosidade seu olhar aterrado que se fixou e permaneceu cravado sobre uma diminuta cara de bruxa que assomava por trás do húngaro.

— De onde vens? Quem te trouxe aqui, menino? balbuciou Nicolau, pálido como a morte.

— Eu estava deitado, papai; este homem veio até mim e me trouxe aqui em seus braços — respondeu com naturalidade o rapazinho, indicando o "shamano", ao lado de quem se achava na rocha e, o qual, continuava com os olhos cerrados, movendo-se, de um lado para outro, como um pêndulo vivo.

— Isto é muito estranho — observou um dos hóspedes — pois, este homem não se moveu de seu lugar.